

ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

Nº 78

Aos 12 (doze) dias do mês de junho de 2002 (dois mil e dois), foi realizada a Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Saúde, nas dependências da Secretaria de Saúde, sito à Rua das Garças, 290, com início às 20:20 horas. A Secretária da Saúde, Carmem Astuti Bertasso iniciou a reunião explicando que foi convocada para tratar de assuntos que ficaram pendentes na última reunião ordinária, por motivo de horário. A pauta principal desta reunião é sobre relatório das visitas realizadas pelos Conselheiros: Alzira Paulino, Antonio Martins dos Santos e Aluiz Sebastião da Silva, as unidades do P.S.F, sendo que o DR. Luiz Geraldo disse que responderá as perguntas e as dúvidas sobre o assunto. A Secretária leu o relatório feito em 15 (quinze) unidades e o Sr. Aluiz acrescentou que na unidade do Palmares, a médica e a enfermeira estavam vendo roupas de uma vendadora e não estavam atendendo e que é preciso rever a distância das equipes que atendem a região do CAIC e do Padre Chico. O Conselheiro Euclides disse que também fez umas visitas por conta própria, que não irá citar nomes, mas as quatro horas não estão sendo cumpridas, com raras exceções, tem uma unidade visitada que o médico não trabalhou e só em dois locais, os médicos cumprem quatro horas, atrapalhando inclusive o trabalho do coordenador e não estão cumprindo também a promessa feita de cumprirem as cargas horárias determinadas. A Conselheira Alzira disse que as quatro horas devem ser cumpridas trabalhando e não ficar parado, como ela mesma viu em certas unidades. O DR. Evaldo disse que as enfermeiras não gostam de ser coordenadas pelos médicos e houve época em que uma pessoa fiscalizava as equipes e as coisas até corriam bem e é de opinião de que deveria haver uma equipe, pessoas fora da área de saúde, para fiscalizar as equipes do P.S.F. A Sra. Carmem colocou que, mesmo que isso seja feito não vai resolver, se o profissional não se conscientizar. O Sr. Aluiz

falou sobre a equipe do Del Condor, onde a enfermeira não é bem vista pela comunidade e o Sr. José Leite confirmou que essa enfermeira está realmente causando problemas, pois não está atendendo nem casos de curativos e ainda dizendo que o salário que ganha não compensa fazer visitas domiciliares. A Sra. Carmen disse que já recebeu outras denúncias sobre essa enfermeira e irá tomar providências. O Sr. Antonio Alves disse que a maioria das reclamações são sobre as atendentes, enfermeiras e alguns médicos. O Dr. Luiz Geraldo disse que não tem ninguém mais insatisfeito do que ele, com relação ao P.S.F., pois esse programa era para dar certo, mas mesmo assim acredita no Programa, no SUS e é preciso mudar o pensamento do profissional e enfrentar e resolver o problema, para que o usuário tenha confiança no profissional. Ele também tem problemas com as equipes que tem ótimos profissionais mas de um modo geral, ainda não entenderam o Programa. A Conselheira Aljira disse que tem profissional que pensa que nós estamos vigiando para compromete-lo, mas nós estamos pensando na integridade do C.M.S., sendo que o Dr. Luiz Geraldo completou que tem gente que não sabe o que é o Conselho de Saúde. Com relação ao relatório apresentado, o Dr. Luiz Geraldo enviou uma cópia a cada unidade visitada e apresentou a resposta enviada por cada equipe, sendo que em todas existe a desconfiança de que estão sendo ameaçadas mas não é nada disso, pois se o profissional trabalhar com a comunidade, ele só tem a ganhar. Como o relatório apresentado é do mês passado, muita coisa já mudou e seria preciso fazer novas visitas a essas unidades, para depois fazer uma avaliação. Colocada também a sugestão de sistematizar essa avaliação, constituindo-se uma equipe de usuários, da coordenadoria e da Secretaria. O Conselheiro Chacon disse que esse relatório parece mais uma sindicância e pode-se notar que poucos profissionais atendem 4 horas e muitos não atendem nada e que as respostas dadas pelas equipes não o convenceram, sendo meras desculpas e devem continuar as visitas e feitos os relatórios. O Sr. Euclides

colocou que estamos cumprindo uma proposta do próprio C.M.S que é fiscalizar e avaliar, sendo que sabemos também das dificuldades que todos têm pela falta de equipamentos, medicamentos, etc. O Sr. Aluy sugeriu que seja montado um questionário para esses relatos. A Presidente disse que também deveria haver visitas à população para questionar o serviço prestado pelo P.S.F. e, quase no todo, o problema é só sobre consultas e o profissional não se integra à equipe, mas ao mesmo tempo, não podemos menosprezar o trabalho realizado, porque temos equipes que realmente trabalham e outras não. O Sr. Aluy lembrou que jogaram toda responsabilidade em cima do C.M.S, mas a Presidente disse que o Ministério da Saúde, exigiu essa responsabilidade. Disse também sobre a preocupação em capacitar os médicos e citou o Dr. Josemir que é Pediatra e o M.S. disse que precisa de generalistas e os médicos não foram formados para trabalhar em saúde coletiva. Haverá um curso em Londrina para médicos, com 70 (setenta) vagas e Dr. Silvio colocou que Arapongas, Cambé, Ibiporã, entrem juntos para diminuir as despesas. O Dr. Josemir disse que o médico foi treinado para medicina curativa e tem dificuldade em mudar e muitas vezes precisa atender o hospital e não se encontra no posto de saúde. Dr. Evaldo lembrou sobre a questão de medicamentos que são jogados fora por ter data de validade vencida, que não são recitados pelos médicos e a população fica sabendo, não sabendo qual é o problema e começa a fazer mal juízo. O Conselheiro Saulo perguntou, com relação ao P.S.F, quanto tempo foi se passou depois que foi feita uma reunião com os médicos, onde a Secretária comprometeu-se a tomar providências sobre a carga horária. Como essa reunião foi realizada no mês de fevereiro, ele perguntou se houve alguma evolução na carga horária exigida, dizendo também que temos que elogiar alguns profissionais e criticar outros. Quanto ao atendimento do P.S 24 horas, disse estar satisfeito no atendimento de ambulância e o P.S. está de parabéns, mas com relação aos bairros o atendimento está péssimo, é muito demorado, principalmente no que diz respeito ao atendimento domiciliar pelas equi-

pes do P.S.F. Nós bonificamos 50% (cinqüenta por cento) da carga horária que deveria ser de 08 horas, portanto não podemos deixar passar, é inadmissível, sendo que não estamos falando de todos, mas a maioria não cumprem suas cargas horárias e os seus subordinados fazem o mesmo. Perguntou como é feito o controle dos horários e foi-lhe informado que existe livro-ponto, que é assinado por ordem de chegada, e na saída, se houver falta justificada, nada é descontado. Falou ainda sobre vários endereços, onde de nunca passou um agente do P.S.F. e sugeriu também a formação de uma comissão para visitas e tentar melhorar. Continuando, o Conselheiro Saulo falou sobre reclamações diversas da Santa casa que recebem paciente do 24 horas, deu alta e o paciente faleceu; outro caso trata de um acidente de moto, onde houve traumatismo craniano, foi mal atendido, teve alta, passou mal, foi atendido pelo Corpo de Bombeiros, levado ao João de Freitas, internado e veio a falecer. Esses são casos que precisaram de internamento e a Santa Casa não internou. A Conselheira Aljura colocou que nas próximas visitas que serão feitas as equipes do P.S.F. deverão contar com mais membros do C.M.S., e as equipes serão avisadas que essa comissão irá passar periodicamente para fazer uma auditoria. A Comissão para normatizar o trabalho, ficou constituída por: Antonio Alves da Silva, Evandro, Aljura, Chacon, Saulo, Euclides e Zanatta. Antes do término da reunião, o Conselheiro Euclides questionou o Dr. Luiz Geraldo sobre o que ele falou em outra reunião, ou seja, que os médicos do P.S.F. que não cumprirem a carga horária, seriam demitidos. Dr. Luiz Geraldo só confirmou que isso foi comentado, mas não deu outras explicações. Nada mais havendo a tratar para o momento, a reunião foi encerrada e eu, Maria Adelãide Oliveira Cirera, lavrei a presente ata.

Aljura

Maria Adelãide Oliveira Cirera

Saulo